



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 5, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2013, p. 43 – 58

ISSN: 2177-8426

Universidade Empreendedora: Um Estudo de Casos Múltiplos com Três Universidades no Estado do Rio Grande do Sul

Entrepreneurial University: A Case Study of Multiple Three Universities in the State of Rio Grande do Sul

Luis Carlos Gomes¹

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Janaína Mendes de Oliveira²

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Paulo Cassanego Júnior³

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) /
Universidade São Paulo (USP)

RESUMO

Este estudo se propôs a analisar a atuação das universidades do Rio Grande do Sul no processo de estímulo ao empreendedorismo. Realizou-se uma pesquisa exploratória, qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos, com três Universidades do Estado: a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A partir da revisão teórica fez-se um levantamento dos mecanismos de fomento para aplicar nas entrevistas com os responsáveis das IES. Verificou-se que há uma preocupação das universidades pesquisadas em não ser apenas formadora de mão-de-obra para o mercado e por isso tem como meta a disseminação da cultura empreendedora através de mecanismos como: palestras, seminários, incubadoras, transferência de tecnologia, entre outros. Conclui-se desta forma que as universidades pesquisadas podem ser consideradas universidades empreendedoras e que estão contribuindo desta forma para o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: Empreendedorismo, universidade empreendedora.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the performance of the universities of Rio Grande do Sul in the process of stimulating entrepreneurship. We conducted an exploratory, qualitative multiple case study type, with three state universities: the Pontifícia Universidade Católica do Rio

¹ Bacharel em Administração - Unipampa

² Mestre em Administração - Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Mestre em Administração (UFRGS). Professora do Departamento de Administração e de Turismo da UFPEL

³ Doutorando em Administração (USP). Mestre em Administração (UFSM). Professor do Campus Santana do Livramento - UNIPAMPA

Grande do Sul – PUC-RS, the Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA and the Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. From the literature review was made a survey of support mechanisms to apply in the interviews with the heads of universities. It was found that there is a concern of the universities surveyed in forming not only hand labor to the market and therefore aims to spread the entrepreneurial culture through mechanisms such as lectures, seminars, incubators, technology transfer, among others. It follows thus that universities searches can be considered entrepreneurial universities and are thus contributing to the development region.

Keywords: *Entrepreneurship, entrepreneurial university.*

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento econômico das regiões menos desenvolvidas tem sido tema frequente de debate por parte de políticos, professores, acadêmicos e representantes da sociedade civil organizada, que direta ou indiretamente envolvem-se com as constatações de carência e de estreiteza da base econômica dessas localidades. Surge então a necessidade de se buscar modelos inovadores de geração de desenvolvimento com a participação ativa de todos os setores da sociedade.

Nesse sentido este trabalho se propõe a analisar a atuação das universidades do Rio Grande do Sul no processo de desenvolvimento local, mais precisamente como elas estão estimulando o empreendedorismo. Esta pesquisa é um estudo de casos múltiplos realizado com três universidades do estado, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Através de entrevistas com os responsáveis verificou-se quais os mecanismos estão sendo utilizados por estas universidades para estimular o empreendedorismo e assim criar um ambiente favorável à geração de desenvolvimento econômico nas localidades onde elas estão inseridas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UNIVERSIDADE: HISTÓRICO E TRANSFORMAÇÕES

Para Tubino (1984), as universidades vêm ao longo de sua história tentando conquistar sua autonomia, primeiramente, diante do poder da igreja, pois a universidade medieval se estruturou como uma corporação sob o controle da igreja, e a partir do século XV, com a emergência dos estados nacionais, a universidade passou a ser controlada pelo poder do estado. Sua história confunde-se com a luta pela conquista da autonomia acadêmica, didática, administrativa e de gestão.

Segundo Wanderley (2003), a evolução da universidade vem ocorrendo sob a influência das idéias liberais, que obrigam as universidades a se adequar aos processos de desenvolvimento econômico e social segundo as características peculiares de cada nação. Ainda segundo Wanderley (op.cit.) a universidade sofreu algumas transformações ao longo

do tempo que num primeiro momento foram pensadas para formar os filhos da burguesia, logo foram pressionadas a atender aos reclamos de mobilidade social dos filhos da classe média.

De acordo com Guarany (2003), existem dois tipos de universidades: a universidade de pesquisa e a universidade empreendedora. Segundo a autora com relação à formação de recursos humanos, a universidade de pesquisa forma para as empresas no mercado e para a academia e a universidade empreendedora inclui como produto da universidade a geração de empresas, principalmente as *spin-offs* dos grupos de pesquisas, pequenas empresas de base tecnológica.

Na universidade empreendedora há uma ênfase na produção de protótipos, processos ou serviços para a geração de novas empresas e transferência de tecnologia para empresas já existentes, o que pode ser verificado No quadro 1. Nessa mesma linha (Audy & Morosini, 2006, p.59), afirmam que as universidades passaram por duas grandes revoluções desde sua criação; de uma instituição centrada na transmissão de conhecimento de professor para aluno, com sua missão focada no ensino, a primeira revolução ocorre quando passa a agregar a pesquisa como missão da universidade, e a segunda revolução ocorre quando, preocupada com o desenvolvimento econômico e social, inclui a extensão como missão da universidade além do ensino e da pesquisa.

Universidade de pesquisa	Universidade empreendedora
- Tem por objetivo ensino, pesquisa e extensão.	- Idem e desenvolvimento econômico.
- Forma recursos humanos para a academia e para as empresas no mercado.	- Idem e para gerar as próprias empresas.
- Formação especializada em determinada área do conhecimento.	- Idem e também em áreas relacionadas à gestão empresarial.
- Pesquisa fundamental, aplicada e tecnológica, além de protótipos, processos ou serviços para atender à demanda de empresas do mercado.	- Idem e para geração de novas empresas.
- Produtos esperados: recursos humanos de alta qualificação para os mercados empresarial e acadêmico.	- Idem e para gerar novas empresas; e geração de empresas <i>spin-offs</i> dos grupos de pesquisa.
- Formação empreendedora através de algumas disciplinas optativas.	- Formação empreendedora articulada e abrangente, oferecida como uma segunda área de competência.
- Graduação de alunos.	- Idem e graduação de empresas.
- Incubadora de empresas como unidade complementar opcional.	- Incubadora de empresas como unidade complementar obrigatória.
- Pré-incubação como atividade opcional relacionada à incubadora de empresas.	- Pré-incubação como atividade regular dos laboratórios de pesquisa e da incubadora de empresas.
Parque tecnológico como unidade complementar opcional.	- Parque tecnológico como unidade complementar obrigatória, articulada com a incubadora de empresas e com os grupos de pesquisa e laboratórios.

Quadro 1: Características da universidade de pesquisa e da universidade empreendedora.

Fonte: Guarany, (2003), p.8.

2.2 O EMPREENDEDOR: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

São vários os autores dedicados a estudar a figura do empreendedor, Oliveira (2006) expõe que existem duas correntes que buscam definir a figura do empreendedor, de um lado os economistas que os definem como agentes do desenvolvimento, de outro os comportamentalistas que buscam analisar o empreendedor pelo enfoque de suas características e necessidades.

Schumpeter (1982) associa o empreendedor à inovação e destaca sua importância afirmando que o empreendedor é necessário ao desenvolvimento, é a figura chave. Por outro lado, reconhece a dificuldade de encontrá-los, por serem especiais.

Gimenez, Junior & Sunsin (2001), definem o empreendedor como alguém que, no processo de construção de uma visão, estabelece um negócio objetivando lucro e crescimento, apresentando um comportamento inovador, adotando uma postura estratégica. Para os autores não se trata de ser ou não ser empreendedor, mas de se situar dentro de um espectro de pessoas menos ou mais empreendedoras. Os autores concordam com Dolabela que defende que: “É possível aprender a ser empreendedor, mas, como em algumas outras áreas, através de métodos diferentes dos tradicionais” (Dolabela, 1999, p.109).

Diversos autores através de seus estudos buscam definir o empreendedor, resultando numa gama enorme de definições que vão desde uma pessoa que abre um negócio, até os que os consideram pessoas especiais, diferentes dos demais. Muitos também abordaram o comportamento do empreendedor e buscaram traçar um perfil através de suas características mais marcantes. No quadro 2 apresenta-se alguns desses autores.

DATA	AUTOR	DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDOR
1980	Brockhaus	Proprietário de empresa.
1959	Cole	Individuo que inicia, mantém e orienta a distribuição de bons produtos ou serviços para a sociedade.
1970	Collins and Moore	Empreendedor é aquele que realiza novas combinações e perde este caráter quando apenas mantém um negócio.
1963	Davids	Fundadores de novos negócios.
1972	Draheim	Fundadores de novos negócios onde estes não existiam.
1937	Ely and Hess	Individuo que assume riscos e a responsabilidade por organizar os fatores de produção.
1959	Hartman	Os empreendedores, diferente de apenas administradores, são aqueles que têm autoridade legítima.
1971	Hornaday and Aboud	O empreendedor de sucesso é aquele que inicia um novo negocio onde nada existe e em cinco anos consegue estabilizá-lo.
1970	Hornaday and Bunker	Individuo que inicia e mantém um negócio.
1972	Howel	Fundadores de novas empresas onde nada existia.

1980	Hull, Bosley and Udell	Uma pessoa organiza e controla uma empresa, assumindo o risco e visando o lucro.
1980	Lachman	Aquele que utiliza uma nova combinação de fatores de produção para produzir algo novo dentro de uma indústria.
1922	Lavington	Pode ser um homem de negócios na área privada, a frente de uma cooperativa ou área pública.
1968	Leibenstein	Empreendedorismo envolve a coordenação de atividades de uma empresa em mercados emergentes e onde a forma de produzir ainda é nova.
1974	Liles	São homens diferentes da maioria.
1965	Litzinger	São aqueles que investem o seu próprio capital em um negócio.
1981	Mescon and Montanari	Empreendedores são os fundadores de novas empresas.
1971	Palmer	O empreendedor é aquele indivíduo que interpreta corretamente a situação de risco e determina as formas de minimizá-lo.
1944	Stauss	O empreendedor é a própria empresa.
1969	Wainer and Rubin	O homem que organiza uma firma e incrementa a capacidade produtiva.

Quadro 2: Autores que buscaram definir a figura do empreendedor
Fonte: Oliveira (2006), p.26

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para atender aos propósitos deste trabalho foi o estudo multi-caso exploratório, de natureza aplicada com abordagem qualitativa com os resultados obtidos através de análise de conteúdo.

Segundo Yin (2005) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p.27).

A coleta dos dados se deu através de entrevista realizada pessoalmente pelo pesquisador, baseado em um questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, já validado por Oliveira (2006) e adaptado pelo autor para atender aos objetivos deste trabalho.

Para a aplicação do questionário selecionou-se de um universo de 31 IES que possuem curso presencial no estado do Rio Grande do Sul cadastradas no sistema e-MEC do

Ministério da Educação e Cultura, uma amostra intencional de três Universidades entre públicas e privadas, o que possibilitou uma maior abrangência territorial e representatividade. Foram selecionadas a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, situada na cidade de Porto Alegre região metropolitana do estado; a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM situada na região central do estado, e a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, universidade multicampi com dez campus situada na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

O grupo de respondentes foi selecionado de acordo com o cargo que exerce na universidade. Na PUCRS foi entrevistado o professor ME. Roberto Astor Moschetta, diretor do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS – TECNOPUC. Em relação a UNIPAMPA foi entrevistado o vice-reitor da universidade professor Norberto Hoppen e via telefone e e-mail o administrador Émerson Rizzatti, coordenador pro tempore do parque científico e tecnológico da Unipampa – PAMPATEC. Representando a UFSM, foram entrevistados os professores Eduardo Rizzatti, diretor do centro de tecnologia e engenharias da universidade e o professor Sergio Luiz Jahn, diretor do Núcleo de Inovação e transferência de Tecnologia – NIT da UFSM, e via e-mail foi contatado o professor José Airton Brutti, gerente da Incubadora Tecnológica de Santa Maria – ITSM.

4 O CASO DAS TRÊS UNIVERSIDADES PESQUISADAS

A pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul PUCRS é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e de extensão, constituída por um conjunto de unidades (faculdade, institutos, etc.) que promove a formação profissional e científica de pessoal de nível superior, seu marco inicial foi o curso superior de administração e finanças, criado em março de 1931 e reconhecido pelo decreto 23.993 de 1934, já denominada de faculdade de ciências políticas e econômicas. Transformou-se em universidade pelo decreto 25.794 de 9 de novembro de 1948. Entidade privada sem fins lucrativos, mantém vínculo jurídico com sua mantenedora, a União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) entidade jurídica de direito privado. É uma instituição confessional católica e comunitária, tendo como chanceler o arcebispo de Porto Alegre. Em 1 de novembro de 1950 lhe foi outorgado o título de pontifícia pelo papa Pio XII. Constitui-se fisicamente pelo campus em Porto Alegre, e por outras duas unidades, uma em Uruguaiana no interior do estado e outra em Viamão, região metropolitana.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do projeto de expansão das universidades federais no Brasil. Dirigentes dos municípios da área de abrangência da Unipampa, pleitearam junto ao ministério da educação uma instituição federal de ensino superior, o atendimento a esse pleito foi anunciado em ato público pelo então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva no dia 27 de julho de 2005 na cidade de Bagé/RS.

Num acordo de cooperação técnica, firmado entre o ministério da educação, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas em 22 de novembro de 2005, por esse acordo coube a UFSM a implantação dos campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e à UFPEL dos campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. Em setembro de 2006 tiveram início as atividades acadêmicas nos campi vinculados a UFPEL e em outubro do mesmo ano nos

vinculados a UFSM. No mesmo ano entrou em pauta no congresso nacional o projeto de lei 7.204/06 que propunha a criação da Unipampa. Em 11 de janeiro de 2008 a lei 11.640 cria a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que no momento de sua criação já contava com 2.320 alunos, em 2011 já são mais de 8.000 alunos.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) começou fora do campus com a construção de naquela época a reitoria, localizada no centro de Santa Maria onde hoje o prédio abriga a direção do centro de ciências sociais e humanas além de biblioteca setorial, gabinetes de leitura e diversos laboratórios. Em 1960 foi lançado pelo professor Jose Mariano da Rocha Filho a pedra fundamental que deu início às obras da UFSM no campus de Camobi. Desde então a universidade não parou mais de crescer, hoje sua estrutura organizacional conta com as unidades universitárias que são os centros de educação, artes e letras, ciências naturais e exatas, ciências rurais, ciências da saúde, ciências sociais e humanas, educação física e desporto, tecnologia e engenharias, além do CESNORS - Centro de Educação Superior Norte-RS, e a UDESSM – Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins-RS. Atualmente, a universidade dispõe de 1.665 docentes, 2.686 técnicos administrativos e um total de 25.502 estudantes.

4.1 COMO AS UNIVERSIDADES PESQUISADAS ENTENDEM A QUESTÃO DO EMPREENDEDORISMO

Segundo Roberto Astor Moschetta, diretor do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS – TECNOPUC, o objetivo da PUCRS é atrair, manter e formar os melhores estudantes, criando novos laboratórios de pesquisas, gerando capital intelectual, estimulando a interação e parcerias com empresas e governos, visando criar um círculo virtuoso de pesquisa, inovação e desenvolvimento econômico e social. A universidade tem a preocupação de não ser apenas uma formadora de mão de obra para o mercado formal, e sim, formar um profissional capaz de definir um novo ambiente de mercado que atue de forma inovadora, para isso a universidade elabora através da ASPLAM (Assessoria de planejamento e marketing), o plano estratégico que estabelece um direcionamento a ser seguido pela universidade, com o objetivo de obter uma otimização da relação entre a sua realidade interna e o seu ambiente externo. E, através da rede INOVAPUC promover o processo de inovação e empreendedorismo na universidade, articulando para tal, os atores, envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Norberto Hoppen, vice-reitor da UNIPAMPA, a universidade entende que o empreendedorismo é um ponto fundamental para a consolidação da universidade e geração de desenvolvimento na região onde a universidade está inserida. A universidade busca através do incentivo ao empreendedorismo fazer valer o que está escrito na lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008 que cria a UNIPAMPA, que em seu artigo 2º diz que, a UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Com a criação do PampaTec, a universidade estuda maneiras de promover a cultura empreendedora como uma de suas atividades fundamentais para o ano de 2011. A idéia é atrair e qualificar pessoas com interesse e capacidade de criar e desenvolver projetos

empresariais dentro do PampaTec, segundo seu coordenador pro tempore, Emerson Rizzatti.

Para Sérgio Luiz Jahn, diretor do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia-NIT da UFSM, a universidade sente a necessidade de se tornar empreendedora em função das exigências do mercado, e através do incentivo ao comportamento empreendedor formar um profissional capaz de desenhar um plano de ação para sua carreira antes mesmo de formar um plano de negócios, ou seja, ser capaz de avaliar e planejar o seu futuro profissional e a partir daí mapear quais as habilidades que necessita para alcançar o sucesso profissional.

4.2 AS AÇÕES QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS PELAS UNIVERSIDADES NO INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO

A PUCRS realiza periodicamente **seminários** voltados para professores e gestores com o intuito de transformar o professor em empreendedor, a universidade disponibiliza para os alunos em geral, o **certificado adicional** que certifica no certificado do aluno que cursar a disciplina de empreendedorismo. Através do **NUCLEO EMPREENDEDOR** que tem como missão estimular o empreendedorismo na universidade, através de ações, eventos e projetos voltados à divulgação e dinamização da cultura empreendedora visando às oportunidades de mercado e à inovação, e principalmente, através da rede de inovação e empreendedorismo da PUCRS a **INOVA PUC**, rede que congrega o conjunto de atores, ações e mecanismos relativos ao processo de inovação e empreendedorismo da PUCRS; o **INOVA PUC**, fórum permanente que visa promover a articulação entre os atores envolvidos no processo de inovação e empreendedorismo na universidade, também é um importante mecanismo utilizado pela universidade, o fórum forma um elo entre o núcleo acadêmico e as unidades periféricas, onde os atores dos núcleos acadêmicos tem a função de comunicar as ações de inovação que estão sendo desenvolvidas, e as unidades periféricas por sua vez informam as oportunidades e demandas da sociedade. Tem também o parque científico e tecnológico **TECNO PUC**, que é uma área física destinada às empresas que aproveitam a capacidade científica e técnica dos pesquisadores e laboratórios da universidade, e representa uma oportunidade adicional para a implantação de seus projetos de pesquisa e desenvolvimento cooperados, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, e um campo de atuação para seus pesquisadores que atuam com pesquisa aplicada. O parque conta hoje com mais de 40 empresas e entidades de portes distintos.

A UNIPAMPA realiza periodicamente **palestras** e **seminários** sobre o tema empreendedorismo, cabe ressaltar que a característica da universidade ser multicampi e de cada campus da universidade ter autonomia para realizar atividades independentes dos demais campus. No campus de São Borja foi criado em Abril de 2007 o **“Projeto Nova Visão”** em parceria com a Fecomércio – região das Missões. O principal objetivo do projeto é a difusão do pensamento empreendedor promovendo ações conjuntas através de entidades e instituições de ensino locais, integram esse projeto a Unipampa, Sindilojas, ACISB, Urcamp, escolas da rede municipal e estadual, escolas técnicas, Instituto Federal Farroupilha e Sistema “S”, visando desenvolver um plano de ação para o desenvolvimento regional e para o município de São Borja, estimulando o empreendedorismo através da educação, criando

uma cultura empreendedora em São Borja. No campus de Santana do Livramento ocorre o **“Seminário de educação empreendedora”** voltado para professores do ensino fundamental, médio, e educadores de jovens e adultos, com palestras e apresentação de projetos empreendedores desenvolvidos por alunos da rede pública de ensino. A universidade disponibiliza para os alunos disciplinas específicas sobre empreendedorismo, no campus de São Borja são disponibilizadas as disciplinas: **“Empreendedorismo na comunicação”** que é uma DCG e **“Gestão de empreendedorismo em comunicação”**, e no campus de Santana do Livramento é ofertada a disciplina de **“empreendedorismo”**.

A universidade conta com 3 **empresas Junior**, uma já formalizada em Santana do Livramento e duas em fase de formalização nos campus de Bajé e São Borja. A empresa Junior já formalizada é a **“Upgrade consultoria jr.”**, que já possui CNPJ e é uma associação civil sem fins lucrativos, que visa proporcionar conhecimentos práticos para os seus membros (acadêmicos da Unipampa Livramento), bem como prestar serviço de consultoria para micro e pequenas empresas, podendo oferecer um preço bem abaixo do mercado.

Mas, sem dúvida nenhuma a principal iniciativa da universidade é a implantação do parque tecnológico **PAMPATEC**, o parque foi credenciado no programa gaúcho de parques tecnológicos (PGTec) da secretaria de ciência e tecnologia (SCT) do estado do Rio Grande do Sul em novembro de 2010. Com sede na cidade de Alegrete com uma área de 6 hectares, o parque tem a característica de não ser centralizado, ou seja, podem ser criadas instalações do Pampatec nos demais campus da universidade de acordo com o art.3º de regimento do Parque. O projeto do parque poderá incluir a incubadora de empresas de base tecnológica, laboratórios de empresas, empresas incubadas, entidades de representação empresarial, tecnológica ou científica, empreendimentos de apoio às iniciativas do parque tecnológico e laboratórios de propósito específico para projetos de pesquisa, desenvolvimento e de prestação de serviços. O **Pampatec** será o primeiro parque tecnológico na região de abrangência da Unipampa.

A UFSM é bastante atuante em eventos como: **feiras, congressos, palestras e seminários**. A universidade faz parte do **parque tecnológico** da cidade de Santa Maria (PTSM) como sócia fundadora, juntamente com outras entidades. A universidade é associada à ANPROTEC e participa de eventos da entidade. Possui atualmente 7 **empresas Junior** e a **incubadora tecnológica** de Santa Maria (ITSM) projeto de extensão do centro de tecnologia da universidade desde 1999, a incubadora já graduou 16 empresas e suas instalações abrigam hoje 20 empresas. A ITSM busca estimular o empreendedorismo entre os alunos através dos projetos de pré-incubação, onde alunos de graduação e pós-graduação mediante a orientação de um professor-tutor tem um prazo de 1 ano para transformar idéias em negócios, e durante este período participam de todas as ações da incubadora, incluindo cursos, treinamentos, visitas técnicas, congressos e seminários sem que haja a necessidade de constituírem formalmente suas empresas. Após este período de acordo com os resultados das avaliações poderão ingressar na modalidade de incubação, já com suas empresas constituídas e produtos ou serviços prontos para serem disponibilizados no mercado. A universidade patrocina junto com a prefeitura municipal de Santa Maria o curso **“metodologia CEFÉ”** sobre comportamento empreendedor com a participação de professores da universidade e da rede municipal de ensino com o objetivo de formar propagadores. A universidade também oferta disciplinas eletivas de comportamento empreendedor para os alunos interessados. Está previsto para o mês de setembro de 2011 a

inauguração do CENTRO DE INOVAÇÃO, com foco em apoiar as empresas no desenvolvimento científico e tecnológico, ou seja, criação de novos produtos ou processos. O NIT (núcleo de inovação e transferência de tecnologia) é responsável pelo desenvolvimento, geração e transferência de tecnologia para o setor produtivo, gerenciando os grupos de pesquisa, zelando pela proteção dos inventos gerados na universidade e firmando convênios com empresas para a utilização comercial dessas invenções.

4.3 AS PARCERIAS ENTRE A UNIVERSIDADE E O PODER PÚBLICO

A PUCRS busca trazer para dentro da universidade as empresas e os órgãos governamentais, neste sentido, ocorre o desenvolvimento de estratégias de aliança entre empresas (cooperação) e o papel de articulador (não mais de dirigente e controlador da relação) do governo. Através do Tecnopuc busca a aproximação de agências de fomento do governo (FAPERGS, FINEP, CNPQ, etc.), entidades privadas que podem agregar valor ao parque (SEBRAE, ANPROTEC, FIERGS, etc.), entidades específicas da área de C&T (MCT, COMCET), outras universidades e parques tecnológicos. O principal papel do governo é de fomento, disponibilizando recursos para pesquisa, equipamentos e bolsas de estudo através de órgãos como o FINEP, e essa participação está aumentando consideravelmente nos últimos anos, passou de zero de investimento em 1990 para mais de R\$ 15 milhões em 2010.

A UNIPAMPA relaciona-se com todas as esferas de governo, federal, estadual e municipal, a universidade participa de editais para financiamento de pesquisas e bolsas para alunos. Um exemplo da participação dos governos estadual e municipal é o PAMPATEC, onde o governo estadual disponibilizou os recursos e a prefeitura de Alegrete doou para a universidade o terreno de 43 hectares onde será implantado o parque. Além disso, a participação dos governos municipais das cidades sedes dos demais pólos da universidade participam constantemente de eventos juntamente com a universidade dentre os quais podemos destacar: com a prefeitura da cidade de Santana do Livramento a realização do seminário de educação empreendedora voltado para professores da rede pública municipal, a participação de órgãos públicos e entidades locais do projeto nova visão em São Borja, entre outros. Existe uma atuação conjunta do CNPQ e a universidade, visando propiciar o atendimento da estratégia de governo na realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação. A universidade e o PampaTec integram a comissão central de organização da FENEGOCIOS, que é uma feira multisetorial que, ancorada no agronegócio, integra a pecuária, agricultura, indústria, comércio, instituições de ensino e pesquisa, turismo e serviços na cidade de Alegrete, neste evento ocorre o **seminário de inovação tecnológica** do qual a universidade também faz parte do comitê organizador. A organização do seminário reúne representantes de diversas entidades no grupo de trabalho em prol do pólo de inovação tecnológica de Alegrete, constituído em 2009 e que congrega: prefeitura de Alegrete, Governo do Estado, Governo Federal, Instituto Federal Farroupilha, Associação Centro Empresarial de Alegrete, Sindilojas, Associação de Jovens Empreendedores, SENAI, SEBRAE/RS, Sociedade de Engenharia e Arquitetura de Alegrete, URCAMP, UERGS e UNIPAMPA.

A UFSM mantém uma estreita relação com todas as esferas de governo, por exemplo, segundo Eduardo Rizzatti, diretor do centro de tecnologias e engenharias da universidade,

com o poder legislativo federal através emenda do deputado Paulo Pimenta, que destinou recursos para a ampliação da incubadora (ITSM). Com a prefeitura municipal a universidade participa de eventos como a FEISMA (feira de inovação) onde em parceria com a empresa Design House, foi apresentado o primeiro *chip* desenvolvido comercialmente no país. Também em parceria com a prefeitura a universidade desenvolveu um carro especial para catadores da cidade de Santa Maria. Em relação ao governo federal o mesmo tem como principal função o fomento, onde a universidade participa de editais individualmente ou em parceria com outras entidades, na busca por recursos para pesquisa e projetos de desenvolvimento de novas tecnologias. A universidade por ser associada à ANPROTEC participa de seus eventos além de ter uma grande interação com outros parques tecnológicos. Em parceria com a prefeitura de Santa Maria, a universidade patrocinou o curso “Metodologia CEFE” sobre comportamento empreendedor, com participação de professores da universidade e da rede pública municipal com o intuito de formar propagadores. Com o governo do estado, a universidade participa do projeto POLOS que tem o objetivo de promover o desenvolvimento regional. São vários os exemplos de parcerias com diversas prefeituras da região, o que deixa bastante explícito, a preocupação da universidade em participar do processo de desenvolvimento regional, um exemplo disso é a participação na AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA, que conta com a participação de todas as universidades da cidade, deputados da região, da prefeitura municipal, da câmara de comércio e indústria de Santa Maria (CACISM), entre outros.

4.3 AS PARCERIAS UNIVERSIDADE / EMPRESA

Na PUCRS a rede INOVAPUC congrega todos os agentes tanto da integração com o governo como com as empresas. O TECNOPUC é a área física destinada para as empresas. A incubadora RAIAR foi criada para acelerar o processo de criação de micro e pequenas empresas. O escritório de transferência de tecnologia (ETT) realiza a gestão do patrimônio intelectual da universidade e promove a transferência dos resultados da pesquisa. O Centro de Inovação da PUCRS (CI) é uma parceria entre a universidade e a Microsoft para a execução do programa *Microsoft Innovation Center* que está presente em 14 cidades do Brasil. O instituto de pesquisa e desenvolvimento IDÉIA é um ambiente criado para dar suporte técnico à comunidade científica da universidade. O laboratório especializado em eletroeletrônica LABELO é um dos maiores laboratórios de ensaios e calibração da América Latina e tem como objetivo a prestação de serviços tecnológicos para as indústrias. A agência de gestão tecnológica (AGT) atua como facilitadora do processo de interação entre a universidade e as empresas, estimulando e viabilizando o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) que aliam as necessidades de mercado com o saber e conhecimento existentes na universidade. A AGT divulga as competências, produtos e serviços tecnológicos da universidade junto às empresas, e o NÚCLEO EMPREENDEDOR estimula o empreendedorismo na universidade, através de ações, eventos e projetos voltados à divulgação e dinamização da cultura empreendedora visando às oportunidades de mercado e a inovação, o núcleo facilita o acesso às informações relacionadas à criação e desenvolvimento de novos negócios para a comunidade interna e externa da universidade.

Na UNIPAMPA as ações voltadas à interação entre universidade e empresas são realizadas em cada campus da universidade, como por exemplo, o convênio firmado entre a Unipampa Alegrete e a AESsul para o desenvolvimento de projeto de P&D (pesquisa e desenvolvimento) intitulado de “desenvolvimento de sistemas inteligentes para operação de equipamentos telecomandados”, integrante do programa de P&D da AESsul.

Segundo o coordenador *pro tempore* do PampaTec, Émerson Rizzatti já estão bastante avançadas as negociações para vinda de uma empresa de São Paulo que instalará três equipamentos para fazer pesquisa com a casca do arroz e com a cinza resultante da queima. Além de outros dois equipamentos que têm como objetivo atender às cooperativas de reciclagem no município, e dar apoio técnico a equipe que trabalhara com as escolas municipais a temática da reciclagem, abordando técnicas de reconhecimento dos materiais (Termoplásticos, termorrígidos e borrachas), técnica de moagem, lavagem e secagem do material e processamento dos termoplásticos.

A UFSM busca através da implantação do CENTRO DE INOVAÇÃO formar uma cadeia entre empresas e a universidade, é através do centro que a universidade vai realizar as parcerias com empresas para desenvolvimento de novos produtos e tecnologias e a transferência de conhecimento para as empresas, hoje esse processo é realizado pelo NIT que é um órgão executivo diretamente subordinado ao gabinete do reitor que tem por finalidade promover a adequada proteção das invenções geradas no âmbito da UFSM e a sua transferência ao setor produtivo, visando a integra-la com a comunidade e contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do País. O NIT gerencia os projetos com as empresas firmando convênios para o desenvolvimento de projetos e após firmando contratos que estipulam a distribuição e a transferência dos *royalties* (resultados), em 2010 foram firmados 360 convênios dentre os quais 80 foram com empresas de desenvolvimento científico e tecnológico.

Os convênios para estágios também são citados como formas de parcerias com empresas bastante utilizada pela universidade. A realização do SISTEMA SERIADO, antigo PAIS que possibilitou uma padronização nos currículos escolares das escolas participantes, é gerenciado pela COPERVS, órgão pertencente à UFSM, que firma convênios com escolas de ensino médio e é um das principais formas de ingresso na UFSM.

4.4 Os principais resultados alcançados até o momento pelas universidades pesquisadas em relação ao tema empreendedorismo

Cabe ressaltar que não existem indicadores comuns capazes de criar um *ranking*, portanto, os resultados serão apresentados em forma de prêmios de reconhecimento recebido pelas universidades e por vezes em números para demonstrar a relevância das ações das universidades.

A PUCRS foi eleita pelo MEC e a editora ABRIL, como a melhor universidade privada do sul do Brasil. Recente foi eleita através de pesquisa a 14 colocada entre as melhores universidades do Brasil, sendo que as 13 primeiras colocadas são todas públicas. No TECNOPUC são 67 operações (HP, Dell, Microsoft, Stefanini...); 8 instituições (ASSEPRO/RS, SOFTSUL, ABINEE/RS,...); 5 operações PUCRS; 3.400 pessoas envolvidas; 5 centros de pesquisa da PUCRS: Centro de pesquisa em física, centro de pesquisa em biologia molecular

e funcional, centro de pesquisa em energia solar fotovoltaica, centro de excelência em pesquisa sobre armazenamento de carbono, laboratório analítico de insumos farmacêuticos. Na incubadora RAIAR são 13 incubadas em Porto Alegre, 9 incubadas em Viamão, 2 Associadas, 2 pré-incubadas e 58 apoiadas Prime. O TECNOPUC recebeu da ANPROTEC, no ano de 2004 o prêmio de “Parque Tecnológico do Ano”. O prêmio FINEP de inovação o TECNOPUC ganhou o primeiro lugar na região sul e ficou em segundo lugar no Brasil. O parque foi eleito 2 vezes como o melhor parque do Brasil.

A UNIPAMPA por ser uma universidade muito recente seus investimentos estão em fase de implantação, portanto os resultados ainda estão por vir, mas a implantação do PAMPATEC, as 3 empresas Junior, os eventos em parceria com o poder público para realização de eventos, os convênios com empresas para desenvolvimento de projetos de P&D.

A UFSM recebeu da empresa Construtora ODEBRECHT o prêmio “eficiência energética” pelo desenvolvimento de projeto de energia renovável para residências. O NIT possui 2 softwares licenciados, 1 não protegido e 4 em fase de negociações. O NIT está investindo na capacitação de laboratórios junto à ANVISA, INMETRO e ao Ministério da Agricultura. O desenvolvimento do primeiro chip desenvolvido comercialmente, a captação de investimentos para ampliação da ITSM, criação do Centro de Inovação, a distribuição de mais de mil bolsas/ano para alunos são outros exemplos da relevância que o tema vem tendo dentro da universidade.

No quadro 3 estão apresentados os mecanismos utilizados atualmente pelas três universidades pesquisadas.

MECANISMOS	PUCRS	UNIPAMPA	UFSM
Cursos de graduação com ênfase no empreendedorismo	SIM	NÃO	NÃO
Disciplinas com ênfase no empreendedorismo	SIM	SIM	SIM
Palestras	SIM	SIM	SIM
Seminários de sensibilização	SIM	SIM	SIM
Oficinas de comportamento empreendedor	SIM	SIM	SIM
Programas de formação empreendedora	SIM	SIM	SIM
Linhas de pesquisa sobre empreendedorismo	SIM	NÃO	SIM
Assessoria, criação e desenvolvimento de empresas	SIM	NÃO	SIM
Incubadora	SIM	NÃO	SIM
Programa pré-incubação	SIM	NÃO	SIM
Apoio à inovação e pesquisa	SIM	SIM	SIM
Transferência de tecnologia	SIM	SIM	SIM
<i>Spin-offs e/ou Spin-out</i>	SIM	NÃO	SIM
Estudo das necessidades da região	NÃO	SIM	SIM
Estudo das oportunidades de negócio	NÃO	SIM	SIM
Parque tecnológico	SIM	SIM	NÃO
Outros	SIM	-----	SIM

Quadro 3: Mecanismos utilizados pelas universidades para incentivar o empreendedorismo.

Fonte: Autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar como as universidades estão estimulando o empreendedorismo. Verificou-se que nas três universidades pesquisadas o tema empreendedorismo é tratado com muita relevância, verificou-se varias iniciativas na tentativa de promover a disseminação da cultura empreendedora, a busca por parte das universidades em atender as demandas da sociedade e do mercado. A preocupação em participar ativamente do processo de desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultura, tanto em nível local como regional, também se faz presente nas três universidades pesquisadas e serve como norteador de muitas ações das universidades, pois como defende Barquero (2001), o processo de desenvolvimento deve ser endógeno com a união dos setores produtivos e institucionais, e as universidades assumiram um papel fundamental de articulação entre o poder publico e o setor produtivo.

A PUCRS formou uma rede capaz de centralizar as ações da universidade nesse sentido. A rede a INOVAPUC promove um esforço multidisciplinar para buscar soluções e oferecer respostas às demandas da sociedade, nesse sentido tanto problemas identificados na sociedade podem dar origem ao desenvolvimento de pesquisas, como resultados e conhecimentos já existentes na universidade podem ser aplicados na solução de problemas já existentes na sociedade. Essa interação ou troca de informações ocorre principalmente através do fórum Inovapuc.

A UNIPAMPA participa e promove eventos que visam o desenvolvimento regional como seminários palestras e oficinas voltados para o ambiente acadêmico e a comunidade local, realiza estudos sobre as necessidade e potencialidades da região através de grupos de pesquisas e projetos de extensão e o incentivo aos alunos nas disciplinas e nos trabalhos de conclusão de curso. Convênio com empresas para P&D, e as empresas Junior da universidade. A criação do parque tecnológico da universidade o PAMPATEC que é o primeiro parque tecnológico na região de atuação da Unipampa, é um grande passo no sentido de transformação da instituição em uma universidade de referência e empreendedora.

A UFSM realiza periodicamente eventos com palestras e seminários, oferta disciplinas eletivas sobre o tema empreendedorismo, realiza cursos em parceria com o poder publico e entidades para a formação e principalmente a disseminação da cultura empreendedora. Atua bastante com projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias com uma forte participação governamental fomentando os vários grupos de pesquisa. Possui a Incubadora tecnológica de Santa Maria ITSM com projetos de pré-incubação e incubação, através do núcleo de inovação e transferência de tecnologia realiza o desenvolvimento e a transferência de tecnologia para o setor produtivo. Apesar de não possuir um parque tecnológico a universidade tem uma grande participação no parque tecnológico municipal. A universidade estuda as necessidades e potencialidades da região através da participação na agência de desenvolvimento e o comitê de empreendedorismo.

Pode-se afirmar que as três universidades pesquisadas atendem aos anseios da sociedade e cumprem com o seu papel, estão em constante processo de mutação para atender às demandas que surgem da sociedade, o que pode ser verificado através dos investimentos que estão sendo desenvolvidos como, por exemplo, a criação do PampaTec e

a criação das empresas Junior pela Unipampa, a criação do centro de inovação e a ampliação da Incubadora pela UFSM, e o Fórum INOVAPUC que está constantemente realizando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade.

De acordo com as características apresentadas por Guarany (2003) no quadro 1, as universidades pesquisadas podem ser ditas como empreendedoras, pois nas três universidades pode ser verificado através de ações, a preocupação em não ser apenas uma formadora de mão de obra para o mercado, e sim, através da disseminação da cultura empreendedora a criação de um ambiente propício à inovação e a geração de novos negócios, o que segundo Schumpeter (1982) é uma das melhores maneiras das empresas competirem no mercado.

REFERÊNCIAS

AUDY, J.L.Nicolas; MOROSINI, M.C. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

BARQUERO, Antonio Vazquéz.. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de economia e estatística, 2001.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

GIMENEZ, Fernando A. P.; JUNIOR, Edmundo Inácio; SUNSIN, Luiza A. **Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor**. In: SOUZA, Eda Castro Lucas de (Org.). **Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2001.

GUARANY, L. R. **De universidade de pesquisa a universidade empreendedora: o papel do empreendedorismo e da incubadora tecnológica na transformação da PUC-Rio**: XIII Seminário nacional de parques tecnológicos e incubadoras de empresas e XI Workshop ANPROTEC, 2003.

OLIVEIRA, Janaina Mendes. **Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades : o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Tese de Doutorado-UFSC, Florianópolis SC, 2006.**

SCHUMPETER, Joseph Alois, (1982). **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, juros e o ciclo econômico**. Introdução de Rubens Vaz da Costa, tradução de Maria Silva Possas. São Paulo: Abril cultural, 1982.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa**. In: SOUZA, Eda Castro Lucas de (Org.). **Empreendedorismo: Competência essencial para pequenas e médias empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2001.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Universidade brasileira alienada?**. In: TUBINO, Manoel Jose Gomes (Org.). **A universidade ontem e hoje**. São Paulo: Ibrasa, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.